

PND

**Prova
Nacional
Docente**

ARTES VISUAIS

- Formação Geral Docente
- Conhecimentos Específicos
- Questão Discursiva

**DE ACORDO COM O EDITAL Nº 67, DE
22 DE MAIO DE 2026**



Prova Nacional Docente

PND

Artes Visuais

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Artes Visuais de acordo com o Edital nº 67, de 22 de Maio de 2026, da Prova Nacional Docente (PND).

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes *Importante e Dica*, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção *Hora de Praticar*, com questões gabaritadas da banca *INEP*, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE.....	9
■ FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO.....	9
■ HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	11
■ SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	12
■ PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	14
■ TEORIAS PEDAGÓGICAS.....	16
■ DIDÁTICA E METODOLOGIAS DE ENSINO	17
■ TEORIAS E PRÁTICAS DE CURRÍCULO	19
■ POLÍTICAS PÚBLICAS, ORGANIZAÇÃO, FINANCIAMENTO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	22
■ METODOLOGIA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E ENSINO	26
■ TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	29
■ LETRAMENTO CIENTÍFICO	30
■ EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA.....	31
■ LIBRAS, CULTURA E IDENTIDADE SURDA	34
■ IDENTIDADE E ESPECIFICIDADES DO TRABALHO DOCENTE	36
■ PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.....	37
■ PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS	39
■ PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DEMOCRÁTICA EDUCACIONAL EM ESPAÇO ESCOLAR E NÃO ESCOLAR	39
■ IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE CURRÍCULOS, PROGRAMAS EDUCACIONAIS E PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS.....	43
■ PRÁTICAS DE ARTICULAÇÃO ENTRE ESCOLA, FAMÍLIA, COMUNIDADE E MOVIMENTOS SOCIAIS.....	47
■ HISTÓRIAS E CULTURAS AFRICANAS, AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS.....	48
EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	50
EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE.....	51

EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS	51
■ EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL	53
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	69
■ ARTES VISUAIS E PRODUÇÕES ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS	69
■ ARTE INDÍGENA CONTEMPORÂNEA E SABERES DOS POVOS INDÍGENAS.....	70
■ SABERES E ARTE DE MATRIZES AFRO-BRASILEIRAS E QUILOMBOLAS.....	71
■ MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E ARTÍSTICAS DE DIFERENTES ETNIAS, CLASSES, GÊNEROS, SEXUALIDADES, RELIGIÕES, ESCOLARIDADES E/OU FAIXAS ETÁRIAS.....	72
■ ARTES VISUAIS E POLÍTICA (ARTIVISMO)	72
■ PATRIMÔNIO E POLÍTICAS PÚBLICAS (PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E DIFUSÃO).....	73
■ HISTÓRIAS DAS ARTES E CULTURAS VISUAIS (NARRATIVAS HEGEMÔNICAS E CONTRA- HEGEMÔNICAS)	74
■ RELAÇÃO ENTRE ARTES VISUAIS E QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS	75
■ ARTE COMO TRABALHO E COMO PRODUÇÃO CULTURAL (SISTEMA DAS ARTES E AÇÃO CULTURAL)	75
■ PROCESSOS DE CRIAÇÃO DO ARTISTA/PROFESSOR/PESQUISADOR.....	76
■ FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL E SUAS ABORDAGENS	77
■ MATERIAIS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DA PRÁTICA ARTÍSTICA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS	78
■ FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, EPISTEMOLÓGICOS E METODOLÓGICOS DO ENSINO DE ARTES VISUAIS.....	78
■ PROCESSOS AVALIATIVOS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS.....	79
■ INTERDISCIPLINARIDADE E INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE ARTES VISUAIS	80
■ PROCESSOS DE ANÁLISE DE IMAGEM, PERCEPÇÃO E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA	80
■ ARTES VISUAIS, CURADORIA E MEDIAÇÃO EM ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS	81
■ TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS.....	82
■ LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO DE ARTES VISUAIS.....	82
■ RELAÇÕES ENTRE ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR/ PESQUISADOR DE ARTES VISUAIS.....	83
■ ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	84

QUESTÃO DISCURSIVA.....	91
■ REDAÇÃO DISCURSIVA	91



FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

A filosofia da educação é um campo do saber que se dedica ao exame crítico, sistemático e reflexivo dos fundamentos, sentidos, princípios e fins da educação.

Ela busca compreender a natureza do ato educativo, analisando os processos formativos sob as perspectivas:

- ontológica (o ser);
- epistemológica (o saber);
- ética (os valores);
- estética (a sensibilidade);
- política (o poder); e
- social (as relações comunitárias).

Mais do que um simples recurso teórico, a filosofia da educação é um instrumento indispensável para que os educadores desenvolvam uma prática pedagógica consciente, intencional, crítica e transformadora.

O vínculo entre filosofia e educação remonta à Antiguidade, quando os grandes pensadores começaram a indagar não apenas sobre a essência da realidade, mas também sobre os modos de formar o ser humano para viver em sociedade.

Sócrates, considerado o pai do método dialógico, entendia que educar era, sobretudo, provocar o sujeito a pensar, a questionar, a sair da ignorância por meio da maiêutica — a arte de parir ideias.

Para ele, o saber não se transmite, mas se constrói na relação entre mestre e aprendiz, por meio do diálogo e da reflexão.

Platão, discípulo de Sócrates, avançou na concepção da educação como elemento estruturante da organização social. Em sua obra *A República*, defendeu que a educação deveria ser um mecanismo para alcançar a justiça e a harmonia social, destinando a cada cidadão uma função conforme suas aptidões naturais.

A educação platônica tinha um caráter formativo integral, não apenas intelectual, mas também ético, estético e espiritual, sendo vista como um processo de ascensão da alma do mundo sensível ao mundo das ideias, da verdade e do bem.

Aristóteles, por sua vez, ofereceu uma concepção mais prática e empírica da educação, considerando-a como um processo essencial para o desenvolvimento das virtudes e para a construção da vida em comunidade.

Defendia que a educação deveria contemplar tanto a formação do caráter quanto o desenvolvimento da razão, buscando o equilíbrio entre teoria e prática, entre contemplação e ação.

Ao longo da Idade Média, a educação foi profundamente influenciada pela filosofia escolástica, que buscava harmonizar a fé cristã com a razão.

Filósofos como Santo Agostinho e São Tomás de Aquino defendiam uma educação orientada para a transcendência, para a salvação da alma, mas que também deveria cultivar a racionalidade e o desenvolvimento moral.

O currículo escolar era centrado no *trivium* (gramática, lógica e retórica) e no *quadrivium* (aritmética, geometria, música e astronomia), refletindo uma concepção de educação voltada para a formação do espírito e da inteligência.

No período do Renascimento e, especialmente, durante o Iluminismo, a filosofia da educação sofreu uma profunda transformação.

A centralidade da razão, da ciência e do indivíduo levou pensadores como John Locke, Jean-Jacques Rousseau, Immanuel Kant e Condorcet a repensarem a função da educação na sociedade moderna.

Locke, com sua teoria empirista, via a mente humana como uma “tábula rasa”, em que a experiência sensível formava o conhecimento.

A educação, nesse sentido, deveria ser capaz de formar cidadãos racionais, capazes de viver em liberdade e de participar ativamente da vida social.

Rousseau, em sua obra *Emílio, ou Da Educação*, defendia uma educação natural, centrada no desenvolvimento espontâneo da criança, respeitando suas fases de crescimento e suas necessidades internas.

A educação deveria proteger a criança das corrupções da sociedade, permitindo-lhe desenvolver-se livremente, em contato com a natureza, até alcançar a maturidade para viver em sociedade.

Kant via a educação como um imperativo moral. Para ele, o ser humano não nasce humano: torna-se humano por meio da educação.

A tarefa da educação seria desenvolver no indivíduo a autonomia, a capacidade de pensar e agir segundo princípios universais, não subordinados a interesses ou imposições externas.

Na transição para a contemporaneidade, surgem novas perspectivas filosóficas que influenciam diretamente o pensamento educacional.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

As artes visuais reúnem as linguagens que se expressam pela imagem e pela forma, do desenho, da pintura e da escultura às práticas contemporâneas como a instalação, a performance e a arte digital. Como campo de conhecimento, elas não se limitam a produzir objetos belos, mas, sim, constroem sentidos sobre o mundo, e o seu ensino articula três frentes inseparáveis, que são produzir, ler e contextualizar as imagens em diálogo com a história e a cultura.

A finalidade deste estudo é formar um professor e pesquisador que compreenda a arte como forma de conhecimento e como prática cultural situada. Esse preparo permite mediar a experiência estética, valorizar a diversidade de saberes, ler criticamente as imagens do cotidiano e conduzir um ensino conectado à realidade dos estudantes, atento às culturas indígenas, africanas e populares e às demandas da inclusão.

O estudo percorre a arte contemporânea, os saberes indígenas, afro-brasileiros e quilombolas, o ativismo, o patrimônio, as culturas visuais, as relações socioambientais, o sistema das artes, os processos de criação, a linguagem visual, os materiais e técnicas, os fundamentos e a avaliação do ensino, a interculturalidade, a análise de imagem, a mediação, as tecnologias, a legislação e a inclusão. Merecem atenção a abordagem triangular, a legislação do ensino de arte e os conceitos de cultura visual, mediação e experiência estética.

ARTES VISUAIS E PRODUÇÕES ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS

A arte contemporânea designa a produção que se firma a partir de meados do século XX e rompe com a ideia da obra como objeto único, raro e destinado à pura contemplação. Em vez de um quadro emoldurado ou de uma estátua sobre pedestal, ela admite a ideia, o gesto, o ambiente e a própria experiência como matéria da criação, deslocando o foco do objeto acabado para o processo que o sustenta.

A desmaterialização da obra é uma das marcas mais fortes desse período artístico. A produção deixa de se concentrar no objeto permanente e passa a admitir o efêmero, o registro fotográfico e a documentação como parte do trabalho. Muitas obras existem apenas durante a sua realização, o que obriga a repensar noções antigas como autoria, originalidade e durabilidade.

O hibridismo de linguagens também caracteriza a criação contemporânea de ponta a ponta. As fronteiras entre pintura, escultura, teatro, música e cinema se diluem, e uma mesma proposta pode reunir imagem, som, corpo e tecnologia. O artista contemporâneo trabalha menos dentro de uma técnica fixa e mais a partir de um problema ou de uma questão que escolhe investigar.

A instalação é uma das categorias que melhor traduzem essa mudança de paradigma. Ela ocupa o espaço por inteiro e envolve o espectador, que caminha dentro da obra em vez de observá-la à distância. O lugar deixa de ser moldura neutra e passa a integrar o sentido do trabalho, de modo que a mesma proposta muda quando muda o espaço que a abriga.

A performance trouxe o corpo do artista para o centro da cena artística, já que, em vez de produzir um objeto durável, o artista usa o próprio corpo, o tempo e a presença como meio, em ações que muitas vezes não se repetem. Essa modalidade aproxima as artes visuais do teatro e da dança e desafia o museu, que precisa decidir como guardar aquilo que, por natureza, é passageiro.

A arte conceitual levou a desmaterialização ao seu limite mais radical e afirma que a ideia importa mais do que a realização material, de modo que o projeto, o texto e a instrução podem ser a própria obra. Essa vertente firmou a noção de que a arte é, antes de tudo, um modo de pensar e de propor perguntas sobre o mundo e sobre a própria arte.

As novas mídias ampliaram ainda mais o território das artes visuais ao longo das últimas décadas. O vídeo, a fotografia em larga escala, a arte sonora e, depois, a arte digital e computacional incorporaram a tecnologia ao fazer artístico. Surgiram obras interativas, que respondem ao público, e trabalhos que existem apenas no ambiente virtual, sem qualquer suporte físico tradicional.

A relação com o público mudou de natureza ao longo desse percurso. A chamada arte relacional propõe a obra como encontro, conversa ou experiência partilhada, e não como objeto a ser admirado em silêncio. O espectador deixa de ser receptor passivo e passa a completar o trabalho, que só se realiza na interação com quem o visita.

A crítica institucional voltou a atenção dos artistas para a própria estrutura da arte. Essa vertente questiona o papel do museu, do mercado e do circuito que decide o que tem ou não valor artístico. Ao expor essas engrenagens, a arte contemporânea revela que o julgamento estético nunca é neutro, e sim atravessado por interesses econômicos e culturais.

A produção contemporânea brasileira tem contribuições reconhecidas internacionalmente desde cedo. Hélio Oiticica e Lygia Clark, ainda nos anos 1960, propuseram obras que pediam a participação do corpo do público e anteciparam questões que marcariam a arte das décadas seguintes. Essa linhagem segue viva em artistas que tratam de identidade, território e memória no país.

QUESTÃO DISCURSIVA

REDAÇÃO DISCURSIVA

Neste material, trabalharemos a redação discursiva. Você estudará algumas características inovadoras no conceito de produção de textos para quem quer atingir um melhor resultado em provas que exijam do candidato a habilidade de produzir um texto.

Aqui, serão apresentados os aspectos gerais da redação discursiva em sua estrutura textual, bem como todos os passos para a sua produção com eficiência. Porém, antes de iniciarmos, é importante dar atenção às dúvidas que geralmente são apresentadas pelos alunos para que se possa dar solução aos principais problemas que eles relatam.

DÚVIDAS FREQUENTES QUANTO À REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Por que é tão difícil produzir um texto eficiente?

Sempre se ouvem os temores de alunos quanto às provas que cobram dos candidatos habilidades na produção de questões discursivas. Alguns dizem sentir-se tão despreparados que terminam por desistir dos concursos que trazem a redação como critério de classificação.

É necessário reconhecer que o hábito de escrever não está na prática do cotidiano da maioria das pessoas e que, hoje em dia, quando se dispõem a fazê-lo, exercitam essa habilidade normalmente em ambientes virtuais, como sites de comunicação e elaboração de e-mails.

No entanto, nesses ambientes, não é necessário, na maioria das vezes, adequar a escrita à norma padrão da língua. O resultado é que, quando ocorre a exigência da produção escrita, a prática que se tem não promove a eficiência nessa categoria de comunicação.

Como, em pouco tempo, desenvolver a habilidade da escrita em quem tem dificuldade de passar para o papel o que tem na sua cabeça?

Inicialmente, em um procedimento tradicional de produção de textos, começa-se pela apresentação de exemplos de textos bem escritos, depois se faz um planejamento textual, mostra-se sua estrutura, apresenta-se as partes que o compõem.

Depois disso, inicia-se a identificação dessas partes e de como elaborá-las separadamente: como se constrói um parágrafo; quais são as fases de sua elaboração; e quais são os diferentes tipos de parágrafos.

Também é mostrado como podem ser os parágrafos que introduzem, desenvolvem e concluem um texto dissertativo. Só depois de exercitar esses primeiros procedimentos é que se passa à produção de um trabalho completo, buscando a eficiência do todo por intermédio do agrupamento de cada uma das partes estudadas até a formação de um bloco contínuo e completo.

O truncamento desse trabalho ocorrerá certamente se o aprendiz não se dispuser a praticar esses conceitos. É aí que começa a frustração dos potenciais autores, pois, muitas vezes, só tentam praticar a escrita da redação após concluírem o estudo do livro didático e enfrentam grande dificuldade no momento do agrupamento — ou seja, em transformar em um todo aquilo que aprenderam a fazer em partes. Se o resultado não for satisfatório, acabam assumindo a dificuldade como uma inabilidade pessoal.

Como proposta de solução para essa dificuldade, vamos partir de um princípio inverso em que se começa da materialização do texto eficiente, satisfazendo os anseios dos nossos alunos: começamos pelo **todo** para depois estudarmos as **partes**.

Esse trabalho consiste na elaboração de máscaras de redação, o que proporciona um ponto de partida concreto na produção de redações eficientes a partir de modelos prontos e que serão estudados e adaptados para qualquer tema proposto pela banca organizadora do concurso, respeitando, ainda, o caráter da originalidade, da criticidade e da criatividade de cada autor.

As máscaras de redação garantem a eficácia sobre os principais quesitos exigidos pelas bancas organizadoras dos critérios de correção dos textos, tais como progressão textual e sequencialização, coesão e, consequentemente, coerência, além de atender naturalmente à estrutura própria dos textos dissertativos.

Outro ponto importante é o de permitir ao candidato uma projeção bem aproximada da extensão do seu texto em número de linhas.

Essa proposta também tem a finalidade de desenvolver uma maior agilidade na projeção e na construção da redação, otimizando o tempo de sua elaboração durante a prova.

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO